



PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DOS JOVENS

Resultado das Sessões de Esclarecimento

SÍNTESE

O presente documento reúne os contributos dos alunos da Escola Secundária António Gedeão, provenientes das sessões de esclarecimento realizadas no âmbito da 2ª Edição da Assembleia Municipal Jovem de Almada, no ano letivo 2022/2023. As sessões de esclarecimento realizaram-se nos dias 23, 24 e 29 de novembro de 2022 e contaram com a participação de 205 alunos.

o QUE é?

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO...

QUANDO QUERES PARTICIPAR, QUAIS OS PROBLEMAS QUE ENCONTRAS?

PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DOS JOVENS

COMO?

PODES PARTICIPAR +?

QUANDO NÃO PARTICIPAS, QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

NOME GRUPO: _____ **ESCOLA:** _____

CMA **AMJA**



“É a participação e a partilha de ideias em atos democráticos”.

“É quando os jovens possuem uma voz ativa na tomada de decisão na sociedade”.

“Os jovens participarem nas decisões políticas”.

“Ouvirem as nossas ideias e respeitarem. Grupo de jovens com iniciativas para melhoria da cidade”.

“A democracia é um sistema onde o povo pode escolher o seu representante. A participação democrática dos jovens é o envolvimento destes em assuntos políticos e sociais”.

“Fazer a nossa voz ser ouvida. Progresso”.

“A participação é a atividade e o interesse nas atividades democráticas e políticas”.

“Ajudar a democracia do país. Dar a opinião e sermos ouvidos”.

“Integração dos jovens na política local”.

“Participação dos jovens na política sobre a vida quotidiana dos mesmos”.

“É a participação e a influência dos jovens sobre e na democracia e a participação no dia-a-dia”.

“É a forma de os jovens poderem participar e expressar as suas opiniões livremente, para terem liberdade e lutarem opcionalmente pelos seus direitos”.

“Participação ativa em atividade propostas. Ajudar no desenvolvimento da cidade”.

“Voz dos jovens em decisões políticas e o estabelecimento e concordância entre a segurança e disciplina dentro da comunidade”.

“Inclusão dos jovens na política. Discussão de ideias para um futuro melhor”.

“É o envolvimento e partilha de opiniões dos jovens, relativamente à democracia”.

“Dar oportunidade aos jovens de exprimir a sua opinião e participar nas decisões políticas do seu país e cidade”.

“Dar voz aos jovens, dando-lhes liberdade de escolha e expressão”.

“Os jovens participam na vida política e têm o direito de poder votar e tomar decisões.”

“Os Jovens têm o direito de expressar a sua opinião e ter a sua palavra em instituições políticas.”

“É dar a voz aos jovens e dar-lhes o direito de poderem tomar uma decisão democraticamente.”

“É uma maneira de expressar as nossas opiniões e ideias.”

“É a integração dos jovens na vida política.”

“É uma maneira dos jovens conseguirem expressar as suas opiniões e ideias sobre diversos assuntos.”

“Participação de jovens na tomada de decisões que os envolvem e afetam, visando a democracia e a participação de todos na política”.

“É um exercício de poder onde os jovens participam ativamente na tomada das principais decisões da sociedade”.

“É uma maneira dos jovens darem a sua opinião”.

“A participação democrática dos jovens é quando os jovens partilham as suas opiniões sobre diversos temas, com voto na matéria”.



“Votos. Campanhas eleitorais. Manifestações. Criar associações. Associações de estudantes. Listas”.

“Manifestações. Palestras. Conselho geral. Associação de Estudantes. Debates. Eleições”.

“Votos. Manifestação. Cada escola eleger um representante e participação no parlamento dos jovens”.

“Fazer contacto com pessoas influentes. Partilha de informação nas redes sociais”.

“Manifestações. Discutir temas de atualidade”.

“Voto. Eleição. Assistir e participar em assembleias. Manifestações. Participação nas juventudes partidárias”.

“Associação de estudantes. Eleições. Voluntariado”.

“Associação de estudantes. Orçamento Participativo dos Jovens”.

“Associação de estudantes. Participar em eventos. Manifestações”.

“Manifestações. Voluntariado. Debates/Discursos”.

“Voluntariado. Abaixo-assinados. Protestar. Manifestações”.

“Associações juvenis. Ter noção do que é a participação democrática dos jovens. Encarar como uma coisa séria, que muda o estar de uma sociedade”.

“Voluntariado. Workshops. Palestras em escolas básicas e secundárias”.

“Manifestações. Ações de sensibilização. Palestras. Redes Sociais”.

“Greves. Manifestações. Petições. Criar um movimento numa rede social”.

“Manifestações. Greves. Divulgação pelas redes sociais. Projetos escolares”.

“Manifestações. Petições. Greve de alunos”.

“Manifestações. Palestras. Campanhas”.

“Eleições. Debates. Através das associações de estudantes.”

“Participar em votações e expressarem as suas ideias.”

“Eleição do delegado. Debates e protestos. Criação de um projeto em grupo.”

“Voluntariamente, dando a nossa opinião, participando em projetos e através de debates.”

“Votar. Inquéritos/petições. Assembleias. Manifestações. Voluntariado.”

“Através de associações e eleições adaptadas dos jovens.”

“Parlamento dos jovens. Manifestações. Associação de estudantes. Abaixo-assinados on-line”.

“Manifestações. Greves. Debates. Eleições/votos. Voluntariado”.

“Debates. Greves. Reuniões. Voluntariado”.

“Entrar em partidos políticos. Participação em manifestações, reuniões e debates”.

QUANDO QUERES PARTICIPAR, QUAIS OS PROBLEMAS QUE ENCONTRAS?

“Não somos ouvidos. Ideias desvalorizadas. Jovens desvalorizados. Conflitos por opiniões diferentes”.

“Falta de oportunidade e apoio. Insucesso das organizações”.

“Preconceitos perante idades. Falta de informação”.

“Seremos ignorados. As nossas opiniões não são validas por sermos jovens. Desinteresse por falta de incentivo. Não sabermos como, falta de conhecimento”.

“Não nos darem ouvidos. Descredibilizarem o nosso senso comum e as nossas ideias por causa das nossas idades”.

“Falta de confiança. Falta de apoio. Desvalorização do nosso posicionamento”.

“Os jovens sentem-se inseguros e vêm como um problema participar na democracia porque: não podem votar antes dos 18 anos; não podem participar em reuniões políticas e dar a sua opinião; falta de informação sobre a política”.

“Não ter um representante. Não ter uma associação de estudantes eficaz. Não ter o apoio dos colegas”.

“Ninguém nos ouve!!! Acham que não temos maturidade!”.

“Não sermos levados a sério pelos adultos porque somos jovens. Os jovens são generalizados aos olhos dos adultos. Alguns adultos ainda tem um pensamento retrógrado e acabam por achar que têm sempre razão por serem adultos”.

“Idade. Sexualidade. Género. Opressão. Etc.”.

“Não ter pessoas com as mesmas opiniões que as nossas. Não estar satisfeito com a sua condição de vida. Não haver orçamento para melhorias em espaços públicos para os jovens.”

“Falta de vontade. Não temos interesse porque não fazem propaganda. Falta de experiência profissional. Discriminação: orientação sexual, cor, aparência, idade. Falta de informação e conhecimento”.

“Falta de comunicação. Falta de aceitação das nossas ideias. Falta de condições. Pouco empenho. Medo de censura”.

“Falta de confiança nos jovens. Falta de apoio por parte dos adultos. Demasiada burocracia.”

“Encontrar problemas e não ter meios para obter soluções. O facto de os jovens não serem ouvidos. Falta de divulgação neste tipo de projetos”.

“Ser ouvido. Falta de vontade. Falta de apoio dos adultos”.

“Medo de não sermos ouvidos, vergonha, falta de meios e vontade. Não sabemos como participar”.

“Não ouvem a opinião dos jovens por serem mais novos.”

“Não sermos ouvidos por sermos mais novos e pensarem que não temos tanta credibilidade por isso.”

“Ignorância dos adultos às ideias inovadoras dos jovens. Diferentes mentalidades. Falta de divulgação dos projetos.”

“Sentir-se marginalizados. Falta de oportunidades e de espaço.”

“Não ter idade suficiente nem conhecimento para ser levado a sério.”

“Não sermos ouvidos devido ao facto de sermos menores de 18 anos. Falta de oportunidades de participação em assuntos que precisam de ser discutidos.”

“Os adultos não levam as opiniões dos jovens a sério. Não há muito espaço para jovens em meios políticos”.

“Falta de compreensão. Falta de informação. Falta de interesse em ajudar. Dificuldade na execução de projetos. Falta de apoio e motivação”.

“Não há tempo ou as nossas opiniões não são levadas a sério. Não conhecer formas de participação”.

“Falta de opiniões, sugestões políticas. A democracia ficará futuramente mais frágil”.

QUANDO NÃO PARTICIPAS, QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

“As nossas ideias não vão para a frente. Se não fazemos por mudar, não temos o direito de falar”.

“Podemos correr o risco de não poder partilhar as nossas ideias e o que queremos para a sociedade. Pode-se provocar manifestações a favor da participação dos jovens”.

“A opinião dos jovens não é ouvida. Sem a participação dos jovens, ninguém saberá quais os problemas na sociedade juvenil”.

“Falta de recursos para os jovens”.

“Tomar decisões sobre o nosso futuro por nós. Não sabermos tomar as nossas próprias decisões e acabamos por seguir a maioria”.

“Outras pessoas tomam decisões por nós. Não decidimos o nosso próprio futuro. Não conseguir participar dentro da sociedade democrática”.

“Não estar dentro do que se passa na sociedade. Os jovens perdem chances de um melhor futuro”.

“Deixar que os outros decidam por nós. Não temos voto para poder reclamar, porque não fomos dar a nossa opinião. Descontentamento devido ao que não concordamos”.

“Ignorância. Falta de direito de opinar. Más decisões. Falta de motivação. Descontentamento”.

“Temos de aceitar as decisões dos adultos (mesmo que não concordemos). Quanto menos participamos, menos ouvidos/requeridos somos”.

“Ao não participarmos, não temos direito de criticar o que está a ser feito”.

“Temos que nos conformar com as medidas tomadas”.

“Não estamos a par do que está a acontecer. Serem tomadas decisões quais as quais não concordamos”.

“Os problemas não são resolvidos e a nossa voz não é ouvida”.

“Não termos o direito de reclamar se não estivermos de acordo com algo.”

“Os jovens acabam por ser silenciados e devido a isso, muitas das vezes não concordamos com as decisões tomadas.”

“Pode acontecer uma tomada de decisões que discordamos. As nossas ideias não serão ouvidas nem aplicadas.”

“Estamos sujeitos às decisões dos outros. As outras pessoas tomam as decisões por nós”.

“Oprimir-se os que querem participar por conta dos que não têm interesse.”

“As minhas ideias e opiniões não são levadas em consideração. Tenho que aceitar o que os outros decidem por nós. Não influencio o meio em que vivo”.

“Seremos prejudicados pelas escolhas/votos de outras pessoas. Decidem os outros por nós”.

“Perder a oportunidade de mudar a democracia. Partilhar os nossos gostos e interesses”.

“Temos um papel cada vez menor na sociedade. Os adultos ficam com mais poder e não pesam nas gerações futuras”.

“Obrigados a aceitar as decisões de terceiros. Voltarmos a uma ditadura por falta de votos. Colocar os nossos direitos em risco”.

“Podemos levar com coisas que não gostamos. Se não participarmos, não podemos reclamar”.

“Corremos o risco de alguém decidir por nós. Eleições injustas”.

“Não há mudança. Ficamos sujeitos às decisões dos outros. As nossas opiniões não são dadas a saber”.



“Sim. Divulgar pelas redes sociais, como o Instagram. Reuniões com o Ministro da Juventude (1x por mês)”.

“Sim. Redes sociais, manifestações, reuniões com jovens”.

“Sim. Voluntariado, manifestações e criar uma rede social de maneira a que os jovens deem a sua opinião”.

“Sim. Incluir os jovens nas Assembleias. Influências das redes sociais. Discutir assuntos sobre os jovens com os deputados”.

“Não. Não nos dão autoridade suficiente para fazermos algo”.

“Sim. Fazer mais protestos em escolas, municípios, freguesias, distritos, etc. Manifestações. Sugerir ideias”.

“Sim. Manifestações. Criação de associações. Manifestar nas redes sociais (criar um site ou uma aplicação)”.

“Sim. Criar grupos de jovens interessados em políticas. Ter mais matéria na escola sobre política atual. Criar partidos políticos para representar os jovens. Melhor informação e incentivos sobre política”.

“Claro. Associações dirigidas ao público jovem. Redes sociais. Novo Mundo”.

“Sim. Podemos sempre participar, mesmo que tenhamos opiniões diferentes”.

“Sim. Voluntariado. Introdução de atividades sobre a políticas nas escolas. Criação de jornal/rádio da escola (com informação do mundo)”.

“Sim. A partir da educação nas escolas, transmitir e trabalhar valores, através da sensibilização e de debates”.

“Sim. Criar grupos. Reformar a Associação de Estudantes”.

“Sim. Existir uma associação de estudante, ética e funcional”.

“Sim. Nas escolas podemos criar, por exemplo, uma associação de estudantes, eleger um representante de turma e um representante de alunos da escola.”

“Sim. Podemos participar mais ativamente. Expondo as nossas ideias sem serem silenciadas, através de projetos e assembleias de jovens.”

“Sim. Dando o poder de eleger um representante dos interesses dos jovens.”

“Sim. Votando e elegendo representantes através de assembleias municipais jovens.”

“Sim. Greves/protestos. Associação de estudantes ativa. Informarmo-nos mais para sermos levados a sério.”

“Sim. Tornar a associação de estudantes numa organização mais ativa. Criar atividades que envolvam a participação e a liberdade de opinião dos alunos.”

“Não há muito interesse. O tempo nem sempre ajuda. Criar grupos na Internet, escolas e associações”.

“Sim. Grupo de jovens. Encontros mensais com os responsáveis da Câmara Municipal de Almada para discutirmos sobre as nossas vizinhanças, escolas e outros assuntos”. Redes sociais voltadas para ouvir as opiniões da juventude”.

“Sim. Dando a minha opinião. Buscar informações. Criar debates ou atividades democráticas em geral”.

“Sim, com todo o gosto. Criar grupos em redes sociais para debater ideias”.

“Sim. Comunicando e debatendo. Manifestações e greves”.

“Sim, apesar de não haver muitas oportunidades. Através de uma iniciativa, da Câmara Municipal e de outras organizações para envolver as escolas e jovens”.

“Sim, se nos derem ouvidos e respeitarem as diferentes opiniões. Criação de listas para a Associação de Estudantes. Haver pessoas mais participativas. Sites/aplicação para a promoção de ideias”.

“Podemos porque temos interesse, mas não temos conhecimento suficiente. De certa forma, muitos de nós não se interessam o suficiente. Pelo voto. Ir à procura de informação”.

Escada de Participação de Roger Hart

Degrau Equivalente ao nível de participação*	Nº de alunos
1	6
2	1
3	74
4	6
5	7
6	1
7	12
8	32



*Explicação do nível de participação, de acordo com o degrau.

8 - Processo de tomada de decisão partilhado

Os processos são iniciados por jovens e a tomada de decisão é compartilhada entre estes e os adultos.

7 - Jovens lideram e tomam a iniciativa

Os jovens iniciam e dirigem um projeto ou programa. Os adultos estão envolvidos apenas num papel de apoio.

6 - Iniciativa de adultos e tomada de decisão de acordo com os jovens

Pessoas adultas tomam a iniciativa, mas a tomada de decisão é partilhada.

5 - Jovens consultados e informados

O projeto é elaborado e liderado por adultos, mas os jovens entendem o processo e as suas opiniões são levadas a sério.

4 - Jovens Designadas e informados

Pessoas adultas decidem e informam os jovens. Os jovens recebem uma função específica e são informadas sobre como e por que são envolvidas.

3 - Jovens como símbolo

Os jovens parecem ter voz, mas na verdade têm pouca ou nenhuma escolha sobre o que fazer ou como participar.

2 - Jovens como Decoração

Os jovens recebem T-shirts durante uma manifestação por uma certa causa, mas têm uma ideia muito vaga do que se passa e não participam na organização da manifestação.

1 - Manipulação dos jovens

Os jovens não entendem os problemas que surgem, mas são treinadas por adultos para participar num projeto.